

Zambézia em Foco

Superfície 103.478 km²
População 3 849 455 (2007); 22 Distritos



Casamentos prematuros "empurram" raparigas para fora da escola

Mais de 190 mil raparigas em casamentos prematuros

Notícias, 18.08.2017, Pág. 04, ed. 30.129

PELO menos 190 mil raparigas estavam, no ano passado, envolvidas em casamentos prematuros na província da Zambézia. O cenário foi revelado, esta semana, pela esposa do governador da Zambézia, Emília Razak, aquando do lançamento da réplica provincial da Iniciativa Nacional para a Eliminação da Violência Contra a Criança, cuja cerimónia atraiu para a vila de Morrumbala mais de 600 pessoas.

Na ocasião, Emília Razak lançou uma ambiciosa meta para redução dos casamentos prematuros e gravidezes precoces nos próximos cinco anos. Segundo as expectativas, durante o mesmo período espera-se reduzir de 47 para 10 por cento os casos deste tipo de matrimónio.

No entanto, conforme referiu, o alcance destas metas depende de dois factores importantes, nomeadamente o envolvimento de todos os segmentos sociais na prevenção e mitigação do fenómeno social, bem como aprimorar o mecanismo de coordenação dos actores activos envolvidos no combate aos casamentos prematuros.

Dirigindo-se aos presentes no acto do lançamento da réplica da iniciativa, Emília Razak disse haver um conjunto de intervenções a serem feitas nos próximos anos visando proteger mais de um milhão de raparigas dos casamentos prematuros até ao ano de 2019.

Explicou ainda que o desafio faz parte dos esforços para implementação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e,

para o seu alcance, deve haver maior cometimento e envolvimento de todos os actores que lutam para eliminar os casamentos prematuros.

A esposa do governador da Zambézia pediu aos pais e encarregados de educação para apostar na formação escolar da rapariga, de forma que tenham uma profissão para depois ajudar a família.

"As raparigas devem estudar para serem enfermeiras, professoras, engenheiras para que, com os rendimentos que ganharem, possam ajudar os pais", exortou Emília Razak, para quem casar antes da idade certa pode trazer problemas de saúde para a rapariga pelo facto de não estar preparada sob ponto de vista biológico para gerar uma vida, podendo a gravidez precoce provocar morte, doenças como o cancro do colo do útero e fistulas obstétricas.

O representante da Visão Mundial na Zambézia, Rodolfo Henriquez, disse, na ocasião, que há necessidade de tornar Morrumbala uma referência nacional no combate aos casamentos prematuros, através da multiplicação de intervenções que visam dar uma nova oportunidade às crianças. Neste momento, segundo ainda Rodolfo Henriquez, Morrumbala ocupa a nível da província o primeiro lugar dos distritos com mais casos de casamentos prematuros.

A iniciativa promovida pela organização humanitária Visão Mundial tem por objectivo contribuir para o bem-estar de 3,7 milhões de crianças, reduzir a

violência contra crianças, alcançar as metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, alcançar a igualdade de género e capacitar as mulheres e meninas.

Crianças e jovens são participantes activas nos esforços da redução da violência contra a criança, com destaque para casamentos prematuros, abuso sexual, violência psicológica e física.

Organizações da sociedade civil e confissões religiosas condenam, igualmente o abuso e violência contra as crianças e pediram, na ocasião, medidas severas, incluindo a criminalização destes casamentos.

Entretanto, os membros do Parlamento Infantil no distrito de Morrumbala na província da Zambézia denunciaram algumas práticas de ritos de iniciação que estimulam os casamentos prematuros. Numa mensagem apresentada na ocasião, os deputados de palmo e meio afirmam que durante os ritos de iniciação na cabana de reclusão feminina, as raparigas com idades entre os 10 e 15 anos são ensinadas como devem praticar o sexo, como satisfazer o homem e outras coisas.

O Parlamento Infantil pediu aos anciãos e líderes comunitários para ajustarem os ritos de iniciação às iniciativas que decorrem do combate aos casamentos prematuros. "Durante os ritos as raparigas são ensinadas a ser mãe, ter filhos e a casarem-se cedo", lê-se na mensagem apresentada por Elisa José, uma menina do distrito de Morrumbala.